



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MÉRTOLA
Escola EB 2,3/Secundária de S. Sebastião, Mértola
Ano Letivo 2013/2014

Disciplina de Psicologia B – 12º Ano – Turma A
Guião de observação de episódio piloto da série *Lie to Me* (2009)

Docente: Rui Nunes Kemp Silva

8-5-2014 (quinta-feira)

Unidade 1. Eu – Processos Emocionais

«Quem vê caras, vê corações?»

«As emoções determinam a qualidade das nossas vidas», Paul Ekman



O nosso corpo fala, possui uma linguagem própria, não-verbal, revela indícios ou expressões de estados emocionais, cognições, desejos, tendências e motivações, e pode mostrar, ao olhar do especialista treinado e perspicaz, se uma pessoa está a mentir ou a dizer a verdade, uma área que é particularmente relevante para a justiça, mas que também se aplica aos contextos da saúde e da educação. O estudo da emoção e da sua expressão corporal não se limita, contudo, ao binómio verdade/falsidade.

O desenvolvimento tecnológico ao nível dos programas informáticos¹ irá contribuir, num futuro não muito distante, para potenciar e tornar mais eficaz a capacidade de decifrar as emoções humanas. Numa sessão de interrogatório, a análise das expressões faciais poderá ajudar os investigadores a descobrir a verdade, a partir



surprise

Lasts for only one second:

① eyebrows raised

② eyes widened

③ mouth open

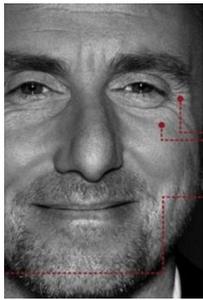
da incoerência entre o discurso verbal e não-verbal de um alegado suspeito. Até mesmo em departamentos de recursos humanos, o recurso à tecnologia informática da interpretação das expressões faciais poderá ajudar a revelar os sentimentos verdadeiros dos candidatos a um posto de trabalho. A comunicação não-verbal é tanto ou mais importante que a comunicação verbal, sobretudo ao nível do rosto, cuja capacidade de

expressão é socialmente complexa. O psicólogo norte-americano Paul Ekman declarou que o rosto humano é capaz de exibir mais de dez mil expressões², e há que ter em conta que esta

¹ Em Portugal existe um **Laboratório de Expressão Facial da Emoção**, fundado pelo Professor Doutor António Freitas-Magalhães, com sede na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Fernando Pessoa, no Porto. Uma das plataformas informáticas em desenvolvimento por este consagrado investigador português é o **Psy7Faces – software** que reconhece e deteta uma gama variada de expressões faciais ligadas à emoção.

² Existe um sistema de classificação científica que codifica 46 movimentos musculares faciais que combinados entre si geram mais de dez mil expressões: é o **FACS (Facial Action Coding System)**, e que é capaz de detetar com precisão cerca de 76% das chamadas microexpressões: o rosto fala sem que para tal seja necessário abrir a boca. Se um investigador estiver treinado para reconhecer os micromovimentos da intrincada musculatura facial pode descobrir no palco do rosto as emoções ocultas de uma pessoa sem que esta use a linguagem articulada.

complexidade expressiva combina um programa inato facial das emoções com os padrões de cultura que regulam e normalizam o uso social da emoção.

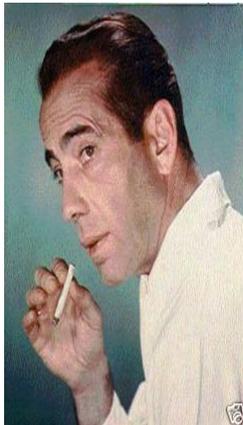


happiness

A real smile always includes:
① crow's feet wrinkles
② pushed up cheeks
③ movement from muscle that orbits the eye

O rosto é um verdadeiro laboratório da psicologia das emoções e ser capaz de elaborar o seu mapa, a sua geografia, não está dissociado de outras dimensões da linguagem corporal, como o comportamento espacial, o contacto corporal, a distância interpessoal, a orientação, os gestos típicos, a postura e o próprio olhar.

Um dos casos mais célebres de investigação criminal no nosso país ocorreu com Leonor Cipriano, mãe de Joana, de oito anos, desaparecida misteriosamente. Em diversas entrevistas televisivas, Leonor Cipriano revelou expressões faciais incongruentes com as suas declarações: «a miúda saiu para fazer compras e nunca mais apareceu em casa. Ela deve ter sido abordada por alguém que a abordou na rua, mas Deus é grande e ela há-de voltar», disse a mãe de olhos baixos e rosto inexpressivo, denunciando frieza invulgar em momento de desespero e de dor. Este desfasamento emocional foi uma das primeiras suspeitas que orientaram os investigadores a duvidar de Leonor Cipriano e da autenticidade das suas declarações, processo que culminou com a acusação da mãe como autora material da morte da criança.



Muitos aspetos da linguagem corporal seguem uma vincada diferença entre os dois sexos. A política de proibição dos fumadores em locais públicos por motivos de saúde não retira ao ato uma simbólica especial. Há alguma vantagem em compreender alguns dos sinais corporais associados ao fumo e à atitude uma pessoa. Quando as mulheres fumam, é habitual segurarem o cigarro numa posição elevada, com o pulso fletido para trás, deixando a zona frontal do corpo aberta. Os homens, ao invés, ao fumar mantêm o pulso direito para evitar uma postura efeminada, baixando a mão que segura o cigarro até um nível abaixo do peito. Quando estão a ser dissimulados, os homens escondem o cigarro dentro da palma da mão. O ato de fumar assume pois simbolismos diferentes no homem e na mulher: as mulheres usam o cigarro como forma de exibição social, para abrir o corpo e exibir o pulso; os homens, quando fumam, fecham os corpos e preferem pegar no cigarro de modo mais contido e introspetivo.



O mesmo acontece com o sorriso, que é mais espontâneo e natural nas mulheres, enquanto nos homens é dissimulado e racionalizado com intenção de domínio.

Atividade

Observa atentamente o episódio piloto da série televisiva norte-americana *Lie to Me*. Descreve de modo sintético os **aspetos comportamentais e emocionais da linguagem corporal** que foram descobertos pelo investigador criminal e que permitiram resolver com sucesso cada caso.

Explica a **relevância da investigação da psicologia das emoções**, em particular, das expressões faciais, para diversos setores da sociedade.

Correção da ficha de observação do episódio piloto da série *Lie To Me*.

A linguagem não-verbal é tanto ou mais importante que a linguagem verbal, em particular, as expressões faciais que revelam vários tipos de emoções. Os episódios da série *Lie To Me* pretendem mostrar de um modo ficcionado como o conhecimento e a habilidade em detetar as chamadas micro-expressões podem resolver casos de crimes. As investigações do grupo *Lightman* centram-se na descoberta da verdade e da falsidade através do laboratório emocional que é o próprio rosto humano.

No episódio piloto, além de outros casos paralelos secundários, há um caso central de homicídio de uma professora (chamada McCartney) de um liceu norte-americano em que um jovem estudante, James Cole (cuja família é bastante religiosa, são testemunhas de Jeová), é acusado da autoria do crime. Foi apanhado no local do crime, resistiu à prisão e não passou no teste do polígrafo. O jovem é menor (16 anos de idade) e pode ser sentenciado excepcionalmente à pena capital por homicídio em primeiro grau. Assim, na primeira entrevista com o jovem, o Dr. Lightman descobriu que ele estava a mentir a partir da análise do contacto visual e quando lhe perguntou o que sentia com a morte da sua professora expressou tristeza. E algo mais interessante: os olhos do jovem indicaram uma dilatação das pupilas, na revisão do teste do polígrafo, o que só acontece em casos de excitação ou forte interesse de natureza sexual noutra pessoa. Ao entrevistar outros jovens do liceu, colegas de James Cole, os investigadores vão descobrir novas pistas que conduzem ao próprio Diretor da escola, de nome Castle (que se revelava muito tenso e tinha a mão esquerda presa no bolso das calças de forma permanente ao conversar com o Dr. Lightman) e a outra aluna. A família do aluno, extremamente religiosa, também ocultava aos investigadores informações sobre a atração sexual que o seu filho sentia pela professora: tinham descoberto uma série de fotografias que indiciavam «voyeurismo». Ao mostrar as fotos ao jovem Cole, este revela a verdade aos investigadores, declarando que se encontrava atraído pela professora, espiava-a e secretamente fotografava-a, mas afirmou que não a matou, apenas se encontrava no local errado, na hora errada. James Cole acabou por ser acusado de homicídio, com base nas fotos e nos resultados do polígrafo; chama-se a atenção para o polígrafo registar o sentimento de culpa, o remorso associado à culpa, mas não o *porquê* desse sentimento. O jovem não queria revelar a sua paixão secreta pela professora e preferia ser condenado por um crime que não cometeu do que ser exposto publicamente.

A partir de uma das fotos tiradas por James à sua professora no dia em que o crime foi cometido, há uma em que ela está a discutir com alguém num automóvel (que mais tarde se saberá tratar-se de uma aluna da escola). Ao ser confrontado com a foto, o Diretor revelou estar a mentir através da medida da temperatura da sua mão: quando uma pessoa mente e sente-se assustada por poder ser descoberta, a sua temperatura corporal desce bruscamente, cerca de 12 graus, e ao verificar que no segundo aperto de mão, a mão do Diretor ficou mais fria, isso foi uma evidência que levou a investigação para outros suspeitos: tinha reconhecido o carro e por isso sofreu um medo intenso – é uma clássica reação fisiológica de fuga, o sangue flui para as pernas e ficamos preparados para fugir, em primeiro lugar, as mãos ficam frias. Ao descobrir a proprietária pela matrícula do carro, os investigadores descobrem o verdadeiro homicida da professora: era o próprio Diretor da Escola que estava envolvido com a aluna e esta estava grávida. A aluna, pressionada, confessou tudo aos investigadores. A professora

McCartney tinha descoberto o caso e ameaçou denunciá-lo às autoridades, o que terá motivado o crime quando o Diretor se dirigiu à sua casa. Neste episódio ficou bem patente como a descodificação da linguagem corporal e a análise das micro-expressões faciais por parte dos detetives acabou por levar à absolvição do jovem Cole de uma condenação quase certa.